LIVRO VERMELHO DOS MAMÍFEROS DE PORTUGAL CONTINENTAL

Para efeitos bibliográficos, este livro deve ser citado da seguinte forma:

Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.)(2023). *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.

A citação de cada capítulo deve seguir os termos da referência bibliográfica disponível no final do respectivo capítulo. A título de exemplo, esta citação deve obedecer ao seguinte formato base:

Santos-Reis M, Mira A & Lopes-Fernandes M (2023). *Mustela putorius* toirão. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental.* FCiências.ID, ICNF, Lisboa.

Apoio financeiro, beneficiários e parceiros

Este projeto é co-financiado pelo PO SEUR (POSEUR-03-2215-FC-000097), Portugal 2020, União Europeia – Fundo de Coesão e pelo Fundo Ambiental.

Teve como beneficiário a FCiências.ID – Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências e como parceiro o ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

A coordenação técnico-científica ficou a cargo do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) e do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), e contou como parceiros de execução com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidade de Aveiro (UA), Universidade de Évora (UE), ICETA – Instituto de Ciências, Tecnologias Agrárias e Agroambiente da Universidade do Porto (CIBIO-InBIO) e Mesocosmo – Consultoria, Tecnologia e Serviços Científicos, Unipessoal Lda.

Consulta e download da publicação em:

https://livrovermelhodosmamiferos.pt

Cofinanciado por:

Beneficiário:

Parceiro:

Entidades participantes:

Apoios:

RES
VU

Martes martes (Linnaeus, 1758)

Marta

Taxonomia
Carnivora, Mustelidae

Ocorrência
Residente – **Res**

Categoria
VULNERÁVEL – VU (B1ab(iii)+2ab(iii); D1)
Fundamentação: A população nacional aparenta ter uma área de ocupação e extensão de ocorrência restritas (<500 km^2 e <5000 km^2, respetivamente), estimando-se menos de 1000 indivíduos maturos distribuídos por duas sub-populações e em menos 10 localizações, com algum nível de fragmentação, mas aparentemente em continuidade com populações em Espanha. O habitat adequado é pouco representado a nível nacional e pode estar a sofrer uma diminuição em termos de extensão e qualidade.
Houve alteração da categoria de ameaça, desde a última avaliação, devido a um conjunto de novos dados gerados nas últimas duas décadas (p. ex. Álvares & Brito 2006, Matos & Santos-Reis 2006, Monterroso *et al.* 2016, Programa de monitorização de mamíferos ICNF 2020-21).

Martes martes ©Jorge Costa

Distribuição
Global: Paleártico ocidental e central, nomeadamente Médio Oriente, Cáucaso, oeste da Sibéria e maior parte da Europa (Herrero *et al*. 2016). Na Península Ibérica apresenta uma distribuição descontínua, limitada à faixa mais setentrional e às ilhas Baleares (López-Martín 2007).
Portugal: Referenciada para o território nacional apenas na década de 1980 (Bencatel *et al*. 2018), provavelmente por ser uma população marginal no limite sudoeste da distribuição e pela semelhança com a fuinha (*Martes foina*). Existe alguma incerteza associada à sua área de distribuição nacional, tendo sido dada como presente no Minho, Trás-os-Montes, e centro do país, maioritariamente com base em registos não comprovados (Matos & Santos-Reis 2006). Atualmente, registos de presença confirmados sugerem que se encontra circunscrita a áreas do Parque Nacional da Peneda-Gerês e do Parque Natural de Montesinho (Álvares & Brito 2006, Bencatel *et al*. 2018, 2019, Mallo-Leira & Díez 2021). A área de ocupação é inferior a 500 km^2.

População e Tendência
População: O tamanho populacional é desconhecido, mas com base na modelação da adequabilidade do habitat, Álvares & Brito (2006) estimaram entre 25 e 294 indivíduos na subpopulação da Peneda-Gerês. Considerando a extensão de ocorrência estimada e a densidade populacional referida por Ruiz-Olmo & López-Martin (2001) para a Galiza - 0,5 ind./km^2 – assume-se um valor inferior a 1000 indivíduos maturos. As martas atingem a maturidade sexual aos 2 anos e o tempo geracional estimado é de 6 anos (Pacifici *et al*. 2013).
Não é expectável que haja um declínio da população superior a 10 %, nem flutuações extremas, embora o habitat adequado a nível nacional (p. ex. carvalhal maturo) seja pouco expressivo e possa estar a sofrer uma diminuição em termos de extensão e qualidade. Apesar da população ser considerada estável na Europa (Herrero *et al*. 2016) a avaliação no âmbito da Diretiva Habitats considerou uma tendência populacional e de habitat ocupado desconhecida (ICNF 2019) e uma situação desfavorável em Espanha (EEA 2020).
Tendência: Declínio suspeitado.

Habitat e Ecologia

Espécie tipicamente florestal, que habita bosques nativos e maturos de coníferas, folhosas e mistos, com uma cobertura das copas superior a 56 % e que sejam diversificados em termos de recursos alimentares e condições de refúgio (Ruiz-Olmo & López-Martín 2001, Lopéz-Martín 2007, Mallo-Leira & Díez 2021). Evita áreas abertas, mas explora habitats rochosos associados a manchas florestais (Lopéz-Martín 2007).
Alimenta-se de roedores, aves, anfíbios, répteis, invertebrados e frutos (Monterroso *et al*. 2016). Solitária e maioritariamente noturna, ocupa áreas vitais médias que podem variar entre dois e 29 km^2, diminuindo em função de uma maior cobertura florestal, e com pouca ou nenhuma sobreposição intrasexual, mas com os machos sobrepondo-se às áreas vitais de uma ou mais fêmeas (Zalewski & Jędrzejewski 2006).

Fatores de Ameaça

A degradação e conversão dos ecossistemas florestais, em particular devido à ocorrência de incêndios, à fragmentação dos bosques de folhosas nativos e maturos e às plantações de florestas de produção, constituem os principais fatores de ameaça por reduzirem o abrigo e alimento disponível. O aumento da frequência, intensidade e extensão de incêndios florestais, que afetam regularmente a sua área de ocorrência, podem ainda contribuir para o aumento da fragmentação das populações.
As martas são suscetíveis a outras perturbações antropogénicas, como a urbanização e construção de infra-estruturas, existindo vários registos de indivíduos atropelados na região da Peneda-Gerês. Também as alterações climáticas, com diminuição da pluviosidade e aumento da temperatura, poderão reduzir as condições ambientais para a manutenção das populações nacionais, tendo em conta a sua afinidade biogeográfica à região Eurosiberiana. O possível incremento da competição com a fuinha que, ao contrário do observado na restante área de distribuição, demonstrou relegar a marta para os habitats sub-óptimos (Monterroso *et al*. 2016), coloca esta espécie numa situação de maior fragilidade face à incidência de vários fatores de ameaça numa área de ocupação restrita.

Medidas de Conservação

As principais medidas de conservação deverão envolver a realização de estudos direcionados, para determinar a área de ocupação e a extensão e importância das descontinuidades geográficas, assim como avaliar o tamanho populacional, requisitos ecológicos e ameaças à conservação.
Adicionalmente, deverá ser assegurado o restauro, proteção e expansão de habitats florestais nativos e maturos, promovendo a plantação e regeneração do coberto arbóreo e condicionando o corte raso ou seletivo de árvores de grande porte. Devem também ser implementadas medidas eficazes de minimização do impacto de atropelamento, de controlo do furtivismo e de incêndios florestais.

Legenda do Mapa
Ocorrências confirmadas de marta *Martes martes* em Portugal Continental nos períodos entre 1990 e 2004 e entre 2005 e 2021.

Citação recomendada desta ficha e avaliação:
Santos-Reis M, Álvares F & Lopes-Fernandes M (2023). *Martes martes* marta. *In* Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.